PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO CENTRO DE ESTUDOS DA NATUREZA

IRIS MIONI VIEIRA SANTOS, MARIA REGINA DE AQUINO SILVA

Universidade do Vale do Paraíba/Campus Urbanova, São José dos Campos-SP, Brasil, irismionivs@gmail.com, mregina@univap.br.

Resumo

A educação socioambiental em espaços não formais articula conhecimentos científicos e experiências práticas sobre questões ambientais. Este trabalho, recorte de uma pesquisa mais ampla, teve como objetivo elaborar e fundamentar teoricamente uma proposta de Projeto Político-Pedagógico (PPP) para o Centro de Estudos da Natureza (CEN/UNIVAP), visando orientar futuras ações educativas e extensionistas em educação ambiental, agroecologia, compostagem e sustentabilidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e propositiva, desenvolvida por levantamento bibliográfico e documental, análise contextual e sistematização da proposta pedagógica. Como resultado, foi elaborado um PPP contendo identidade institucional, princípios pedagógicos, diretrizes metodológicas, organização dos espaços, estratégias de acompanhamento e três eixos de atuação: Educação e Interpretação Ambiental; Formação Continuada e Extensão Universitária; e Agroecologia e Produção Sustentável. A proposta estabelece bases para futuras ações de compostagem, horta educadora, biodiversidade e aproximação entre universidade e comunidade, reforçando o potencial educativo do CEN.

Palavras-chave: Educação ambiental. Projeto político-pedagógico. Agroecologia. Compostagem. Educação não formal.

Área do Conhecimento: Biológicas (INID)

Introdução

A complexidade das questões socioambientais contemporâneas evidencia a necessidade de práticas educativas capazes de integrar conhecimentos científicos, experiências práticas e participação social. Problemas relacionados à geração de resíduos, às transformações dos territórios e ao distanciamento dos sujeitos dos processos naturais ultrapassam abordagens disciplinares isoladas. Para Morin (2000), a compreensão de fenômenos complexos requer a articulação de diferentes dimensões da realidade. No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental estabelece a educação ambiental como processo voltado à construção de conhecimentos, valores e atitudes relacionados à conservação ambiental e à participação social (Brasil, 1999).

Nesse contexto, os espaços de educação não formal apresentam possibilidades para o desenvolvimento de experiências baseadas na observação, experimentação e interação com o ambiente. O Centro de Estudos da Natureza (CEN), vinculado à Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), possui estruturas voltadas à conservação da biodiversidade, divulgação científica e educação ambiental, como borboletário, museu pedagógico, viveiros e canteiros de plantas medicinais. A proposta de implantação de um Centro de Compostagem e de um Polo Socioeducacional pode ampliar as possibilidades educativas do espaço, unindo educação ambiental, agroecologia, manejo de resíduos orgânicos e extensão universitária.

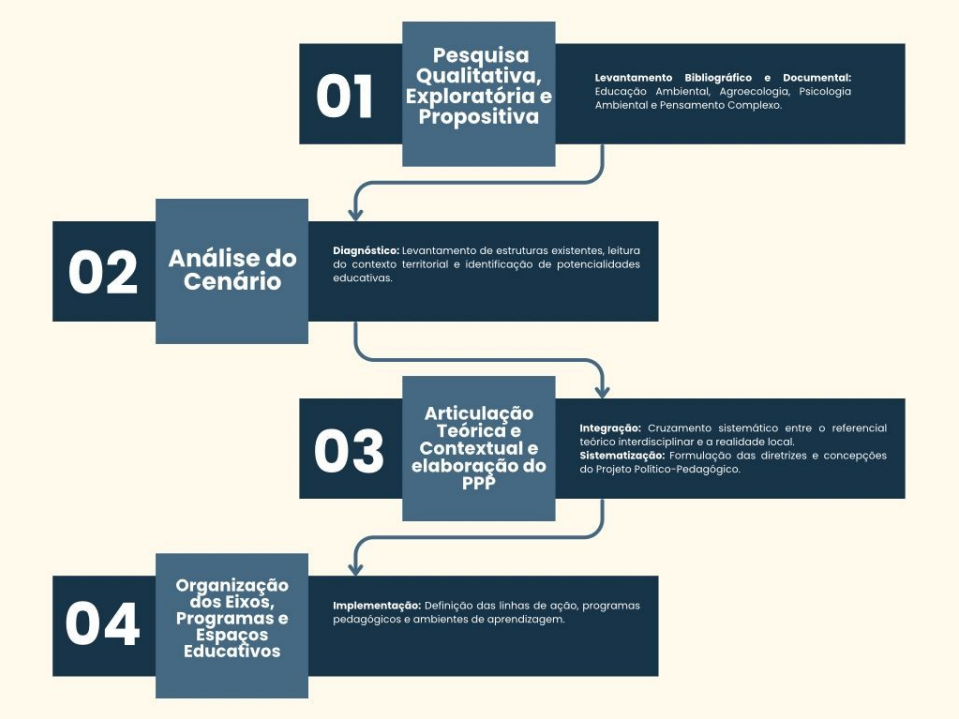
A proposta fundamenta-se na compreensão da agroecologia como abordagem sistêmica das relações entre ambiente, produção e sociedade (Altieri, 2002), na educação ambiental como processo de formação de sujeitos ecológicos (Carvalho, 2012), na relação entre indivíduos e ambientes abordada pela Psicologia Ambiental (Moser, 1998) e no potencial educativo das hortas para a aprendizagem prática e interdisciplinar (Souza Filho; Lima, 2020). Também considera a perspectiva dos Espaços Educadores Sustentáveis, que conectam espaço físico,

gestão e práticas educativas voltadas à sustentabilidade (Brasil, 2013). Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi elaborar e fundamentar teoricamente uma proposta de Projeto Político-Pedagógico para o Centro de Estudos da Natureza, visando orientar futuras ações educativas e extensionistas.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e propositiva. Segundo Gil (2008), estudos exploratórios favorecem a aproximação com determinado problema e subsidiam a construção de interpretações e propostas. O trabalho foi desenvolvido em etapas complementares, conforme Figura 1:

Figura 1 - Fluxograma:



Fonte: Santos (2026)

A primeira etapa consistiu em levantamento bibliográfico e documental sobre Educação Ambiental, Agroecologia, Psicologia Ambiental, Pensamento Complexo, educação não formal e aprendizagem baseada em hortas. Também foram consultados documentos normativos relacionados à educação ambiental e à extensão universitária, buscando fundamentos para a construção da proposta pedagógica.

Na segunda etapa, realizou-se a análise contextual do Centro de Estudos da Natureza, considerando suas características institucionais, estruturas existentes e possibilidades de utilização educativa. Foram observados ambientes como o museu pedagógico, borboletário, viveiros e canteiros de plantas medicinais, buscando identificar articulações possíveis com a proposta de compostagem, horta educadora e Polo Socioeducacional.

Na terceira etapa, os referenciais teóricos e as informações obtidas na análise contextual foram sistematizados para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Foram definidos identidade institucional, missão, princípios pedagógicos, diretrizes metodológicas, eixos de atuação, programas educativos, organização dos espaços e estratégias de acompanhamento. A proposta foi estruturada de modo a articular educação socioambiental, agroecologia, compostagem e extensão universitária.

Resultados

Como resultado da pesquisa, foi elaborado um Projeto Político-Pedagógico destinado a orientar futuras ações educativas e extensionistas no Centro de Estudos da Natureza, como parte de um projeto maior, de organização e fortalecimento das ações socioambientais desenvolvidas

no CEN/UNIVAP. O documento estabelece como missão promover processos de educação socioambiental por meio de atividades práticas, educativas e extensionistas relacionadas à agroecologia, compostagem, conservação ambiental e sustentabilidade. Sua elaboração foi subsidiada por uma revisão bibliográfica mais ampla, realizada no âmbito do trabalho original, da qual foram selecionados, para este artigo, os referenciais mais diretamente relacionados aos fundamentos e à estruturação do PPP.

Tabela 1 – Referenciais teóricos utilizados na elaboração do PPP.

Referencial	Autor(es)	Ano	Contribuição para o PPP
Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível	Veiga	2013	Identidade e intencionalidade educativa do PPP.
Pedagogia da autonomia	Freire	1996	Participação, diálogo e construção ativa do conhecimento.
Agroecologia: a base científica para a agricultura sustentável	Altieri	2002	Integração entre aspectos ecológicos e sociais da produção.
Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico	Carvalho	2012	Formação crítica e participação socioambiental.
Introdução ao pensamento complexo	Morin	2000	Articulação entre diferentes dimensões da realidade.
Horta pedagógica	Souza Filho; Lima	2020	Aprendizagem prática, investigação e interdisciplinaridade.

A proposta organiza-se em três eixos de atuação. O primeiro, “Educação e Interpretação Ambiental”, contempla visitas mediadas, trilhas interpretativas e recursos educativos relacionados à biodiversidade, conservação e processos ecológicos. Entre as ações previstas está o Circuito da Decomposição, destinado à abordagem das etapas da compostagem e de suas relações com a ciclagem da matéria.

O segundo eixo, “Formação Continuada e Extensão Universitária", contempla ações direcionadas a estudantes, professores e comunidade. Entre os programas previstos estão o “Programa Agentes da Compostagem" e o" A Escola Vai à Horta", concebidos para favorecer a circulação de conhecimentos produzidos na universidade e a aproximação com diferentes públicos. Essa organização considera a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico baseado na interação entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

O terceiro eixo, “Agroecologia e Produção Sustentável", contempla o Projeto Horta Educadora e o Projeto Biodiversidade e PANCs. As ações propostas envolvem práticas de cultivo agroecológico, utilização do composto produzido no local, valorização da biodiversidade vegetal e atividades relacionadas ao uso sustentável dos recursos naturais.

Para a organização das atividades, foram definidos quatro espaços funcionais: Área de Compostagem; Horta Educadora; Espaços de Interpretação Ambiental; e Espaços de Convivência e Formação. O PPP também estabelece indicadores para o acompanhamento de

futuras ações, considerando aspectos como participação dos públicos, número de atividades realizadas, instituições envolvidas e utilização dos espaços educativos

Discussão

A elaboração do PPP evidencia possibilidades de utilização do Centro de Estudos da Natureza como espaço de educação socioambiental não formal. A análise das estruturas e experiências existentes forneceu a base contextual para organizar uma proposta que relaciona ambientes de observação, cultivo, interpretação e formação. A articulação entre esses elementos amplia as possibilidades de desenvolvimento de atividades educativas contextualizadas, sem restringir a aprendizagem aos espaços formais de ensino.

A inserção da horta educadora e da compostagem como elementos estruturantes da proposta permite abordar processos ecológicos a partir de experiências práticas. Souza Filho e Lima (2020) destacam o potencial das hortas pedagógicas para favorecer observação, experimentação, participação e interdisciplinaridade. No PPP elaborado, a horta é articulada à compostagem, possibilitando trabalhar processos como decomposição, ciclagem de nutrientes, cultivo e relações entre organismos e ambiente.

A agroecologia também amplia a abordagem proposta ao integrar dimensões ecológicas e sociais dos sistemas produtivos. Para Altieri (2002), a agroecologia considera os processos ecológicos envolvidos na produção agrícola em articulação com aspectos sociais e culturais. No contexto do CEN, essa perspectiva permite relacionar cultivo, aproveitamento de resíduos orgânicos, biodiversidade e sustentabilidade em uma proposta educativa integrada.

As contribuições da Psicologia Ambiental e do Pensamento Complexo complementam essa estrutura. Moser (1998) discute as relações entre indivíduos e ambientes, enquanto Morin (2000) destaca a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento para compreender fenômenos complexos. No PPP, essas perspectivas sustentam uma organização que articula espaço, experiência, conhecimento e participação social, utilizando o próprio ambiente como parte do processo educativo.

A dimensão extensionista constitui outro componente da proposta. A previsão de ações dirigidas a escolas, estudantes, professores e comunidade amplia as possibilidades de interação entre universidade e sociedade. Conforme o FORPROEX (2012), a extensão contribui para a formação acadêmica e para a interação transformadora entre universidade e sociedade. Os programas propostos no PPP podem, portanto, funcionar como instrumentos de aproximação e circulação de conhecimentos e práticas socioambientais.

Entretanto, a implementação do PPP não fez parte do escopo desta pesquisa. Dessa forma, os resultados apresentados correspondem à elaboração e sistematização da proposta, não sendo possível atribuir a ela, neste momento, efeitos educativos, sociais ou ambientais. A avaliação desses aspectos dependerá de estudos posteriores, conduzidos após eventual implementação das ações e com instrumentos específicos de acompanhamento.

Conclusão

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico permitiu estruturar uma proposta educativa para o Centro de Estudos da Natureza, articulando educação ambiental, agroecologia, compostagem, aprendizagem experiencial e extensão universitária. A partir do levantamento bibliográfico, da análise documental e da caracterização do espaço, foram definidos fundamentos pedagógicos, diretrizes metodológicas, eixos de atuação, programas educativos, espaços funcionais e estratégias de acompanhamento.

O PPP estabelece bases para orientar a futura implantação de um Centro de Compostagem e de um Polo Socioeducacional integrados às estruturas existentes no CEN. A proposta valoriza experiências práticas, investigação, participação e contextualização territorial como elementos do processo educativo, reforçando o potencial do espaço para ações de educação socioambiental não formal. Por se tratar de uma proposta ainda não implementada, pesquisas futuras deverão acompanhar sua aplicação e avaliar seus resultados junto aos diferentes públicos participantes.

Referências

ALTIERI, M. A. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 2. ed. rev. e ampl. Guaíba: Agropecuária; AS-PTA, 2002. 592 p.

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Passo a passo para a constituição de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) e a implantação de Espaços Educadores Sustentáveis nas escolas*. Brasília, DF: MEC, 2013.

CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

MOSER, G. Psicologia ambiental. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998. DOI: 10.1590/S1413-294X1998000100008.

SOUZA FILHO, S. M. de S.; LIMA, V. A. A. de. Horta pedagógica: uma pesquisa-participante de formação de docentes em educação por projetos. *Educação*, Santa Maria, v. 45, e37, p. 1-28, 2020. DOI: 10.5902/1984644433426.

VEIGA, I. P. A. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013.